

[ARTIGO]

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E
INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE O
ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES
NO COMBATE À EVASÃO NO PROGRAMA
DA UAB/IFRN CAMPUS ZONA LESTE**

Miriam Flávia Medeiros de Araújo¹
Ozaias Antônio Batista²

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem desempenhado um papel crucial na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, notadamente através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). No entanto, a inclusão plena de estudantes com deficiência nessa modalidade ainda é permeada por desafios, especialmente no que tange à acessibilidade e ao suporte pedagógico individualizado, fatores que podem elevar as taxas de evasão. Este artigo propõe analisar no programa UAB/IFRN Campus Zona Leste, como o

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Maurício de Nassau, UNISSAU (2015), Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN (2010), Especialização em Educação Ambiental e Geografia do semiárido, IFRN (2013), Especialização em Literatura e ensino- IFRN (2015), Especialização em Educação Tecnológica pelo CEFET/RJ(2021). Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN (2017). Participa do Grupo Mythos- Logos: Religião, mito e espiritualidade, na linha de pesquisa Estudos, Trajetórias, Narrativas e Poéticas de Mulheres Artistas e Intelectuais na UFRN e no Grupo de Pesquisa Identidade, Espaço e Memória em Nova Friburgo RJ. Tem experiência na área de Meio ambiente e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: escola, educação ambiental, comunidade, ensino e aprendizagem. Estuda trajetória de mulheres intelectuais e militantes. Experiência profissional está concentrada em coordenação pedagógica, docência no ensino básico com a disciplina de geografia. Docência no ensino Superior nos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de pedagogia e meio ambiente; atuou no desenvolvimento de projetos e oficinas literárias com adolescentes. Na Educação à distância atuou nas seguintes funções (coordenação de tutoria, secretaria acadêmica, tutoria e docência) e atualmente atua como pedagoga nos cursos de pós-graduação EaD no IFRN.

² Doutor em Ciências Sociais pela UFRN e docente da UFRSA.

acompanhamento realizado pelo Núcleo de Acompanhamento ao Discente (NAD) contribui para a promoção da acessibilidade e para a consequente redução da evasão nesse público-alvo. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, utilizará a análise documental de registros institucionais, e políticas de acessibilidade para identificar as estratégias e recursos que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência. A análise demonstrou que a estruturação do Núcleo de Acompanhamento Discente (NAD), com sua frente direcionada à Educação Especial, constitui uma estratégia institucional que busca mitigar a evasão e garantir o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência na modalidade a distância.

DISTANCE EDUCATION AND INCLUSION: REFLECTIONS ON STUDENT SUPPORT IN COMBATING DROPOUT IN THE UAB/IFRN CAMPUS EAST PROGRAM

ABSTRACT

Distance education (DE) has played a crucial role in democratizing access to higher education in Brazil, notably through the Open University of Brazil System (UAB). However, the full inclusion of students with disabilities in this modality is still fraught with challenges, especially regarding accessibility and individualized pedagogical support, factors that can increase dropout rates. This article proposes to analyze, within the UAB/IFRN Campus Zona Leste program, how the monitoring carried out by the Student Support Center (NAD) contributes to promoting accessibility and consequently reducing dropout rates among this target audience. The research, of a qualitative, descriptive, and interpretive nature, will use documentary analysis of institutional records and accessibility policies to identify the strategies and resources that favor the retention and success of students with disabilities. The analysis demonstrated that the structuring of the Student Support Center (NAD), with its focus on Special Education, constitutes an institutional strategy that seeks to mitigate dropout rates and ensure the monitoring of the learning process of students with disabilities in distance education.

Keywords: Distance Education; Inclusion; Accessibility; Dropout; Students with Disabilities; UAB/IFRN.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a informatização dos meios de comunicação e o avanço tecnológico facilitaram a implantação dos cursos à distância, sobretudo no ensino superior. A redução de horas em sala de aula foi compensada por uma maior carga de trabalho independente, auxiliada por recursos computacionais modernos e pela utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). No entanto, essa nova modalidade de ensino gera opiniões divergentes e requer uma boa avaliação dos seus métodos para que as vantagens superem as desvantagens, tornando-se eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação a Distância consolidou-se como uma importante política pública para a expansão do acesso à educação superior. No contexto do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), essa modalidade busca atender a uma

vasta gama de estudantes, incluindo aqueles que, por diversas razões, não têm acesso ao ensino presencial. Contudo, a simples oferta de cursos não garante a equidade e a inclusão para todos, especialmente para os estudantes que possuem algum tipo de deficiência. Logo, faz-se necessário que haja toda uma sistematização nas ações de acompanhamento para que os estudantes com deficiência tenham de forma garantida o acesso à educação a distância de qualidade.

O Ensino a Distância, assim como o presencial, também enfrenta algumas dificuldades no seu processo de desenvolvimento. Diante da falta de planejamento de uma parcela das instituições que ofertam essa modalidade de ensino, ocorrem diversas situações, com um destaque especial para as que envolvem aspectos pedagógicas, que resultam outras problemáticas, tais como a evasão.

O problema central reside nas barreiras frequentemente encontradas por esse grupo, que extrapolam a questão do acesso físico e se manifestam na falta de recursos de acessibilidade digital e comunicacional adequados, bem como na ausência de um acompanhamento pedagógico e psicossocial individualizado e contínuo. Tais limitações aumentam o risco de desengajamento e, conseqüentemente, de evasão escolar dos estudantes com deficiência na EaD. Diante desse cenário, o presente trabalho traz o seguinte questionamento de pesquisa: como o acompanhamento dos estudantes com deficiência no programa da UAB do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Zona Leste contribui para a acessibilidade e para a redução da evasão na Educação a Distância?

A pesquisa se justifica pela necessidade em compreender as estratégias utilizadas de acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência na modalidade de Educação a Distância, entendendo que é um campo que, embora promova a democratização do acesso ao ensino superior, ainda enfrenta altas taxas de evasão.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como é realizado o acompanhamento aos estudantes com deficiência na modalidade de Educação a Distância pelo Núcleo de Acompanhamento ao Discente (NAD) do IFRN, com foco na promoção da acessibilidade e na redução da evasão. Como objetivos específicos destacamos: identificar as estratégias pedagógicas e de gestão utilizadas para acompanhar estudantes com deficiência no contexto da EaD no IFRN Campus Zona Leste; e compreender os fatores (relacionados ao acompanhamento, acessibilidade e suporte) que contribuem para a permanência ou evasão desses estudantes no curso a distância.

A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, adotando a análise documental de registros institucionais e políticas de acessibilidade como alternativa metodológica voltada à identificação das estratégias e recursos

que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência. Para interpretação dos dados, mobilizamos referências que discutem aspectos político- pedagógicos concernentes à educação a distância, bem como educação especial.

O artigo está organizado na seguinte estrutura: introdução, onde apresentamos uma breve contextualização e sistematização da pesquisa. Após, discutimos a Educação a distância como um espaço potencializador de inclusão e acessibilidade. Posteriormente, destacamos a atuação do NAD no acompanhamento aos estudantes com deficiência, e por fim as considerações finais.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESPAÇO POTENCIALIZADOR DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Educação a Distância pode ser considerada uma das mais democráticas modalidades de educação, pois ao utilizar as tecnologias de informação e comunicação, contribui para a transposição da conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender muitas pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Ensino a distância (EaD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem na qual professores e estudantes não estão fisicamente juntos, mas conectados, interligados por tecnologias como a Internet, ainda que se pode também utilizar o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes (Moran, 2002). O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, normatiza essa modalidade educacional intermediada pelas tecnologias de informação e comunicação (SOUZA; PEREIRA, 2024, p. 158).

O Art. 1º, para os fins deste Decreto, caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

O avanço desta modalidade de ensino abre novos horizontes para a educação, na medida em que beneficia tanto o aluno que se encontra afastado dos grandes centros urbanos, quanto o próprio aluno que habita nesses centros, mas que não possui tempo disponível para se deslocar até uma instituição de ensino superior a fim de frequentar as aulas na modalidade presencial.

Com o suporte dos ambientes virtuais de aprendizagem que são acessados via internet, os alunos têm acesso ao material pedagógico necessário, sugestões de leitura, realização de atividades e trabalhos para avaliar o processo de aprendizagem dos educandos e apoio de professores/tutores, para esclarecimento de todas as dúvidas que venham a surgir nesse processo.

Com a chegada do novo Decreto Nº 12.456, de 19 de maio de 2025, o conceito de educação a distância passa ser entendido como um processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, através do qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos.

A EaD transcendeu sua função inicial de meramente expandir o acesso geográfico ao ensino, consolidando-se como um poderoso instrumento de inclusão para as pessoas com deficiência (PcD). Com os avanços desde a Lei de Diretrizes e Bases que apresenta a EaD como modalidade de ensino até a chegada aos dias atuais como o novo marco regulatório, o processo de inclusão de pessoas com deficiência também foi sendo ampliado.

Faz-se importante destacar o conceito de “inclusão” pode ser encontrado em diferentes contextos e documentos, principalmente nos que tratam de políticas públicas, convenções internacionais e textos acadêmicos. Para este trabalho, utilizar-se-á documentos e fontes que definem e abordam a inclusão, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e o Plano Nacional de Educação de 2014-2024 (Lei n.º 13.005/2014).

Segundo a LBI, entende-se por inclusão a eliminação das barreiras que impedem a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade em igualdade de condições.

A LBI apresenta barreiras em seu artigo 3º, Inciso IV como: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. Nesse sentido, compreende-se que a EAD vem se tornando um espaço que a partir das mudanças e dos avanços tecnológicos ocorridos na sociedade busca se organizar para incluir socialmente as pessoas nas suas mais diversas condições dentre elas a deficiência.

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 também regulamenta o dispositivo da Constituição Federal de 1988, e aponta a educação como direito constitucional de todos os cidadãos, conforme artigo 205 da Constituição citada acima:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil. 1988, s/n).

Um dos avanços importantes do PNE foi a criação do Atendimento Educacional Especializado, o qual deve ser oferecido de forma complementar ou suplementar à educação regular. Isso envolve a disponibilização de recursos e estratégias que garantam o desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência.

A partir do contexto apresentado pelo PNE, onde a educação deve ser um direito de todos, torna-se importante refletir sobre quais condições de acesso à educação estamos falando. As ofertas dos cursos à distância se ampliaram expressivamente nas últimas décadas, principalmente no setor privado, mas como se é pensado o processo de acessibilidade para que esse estudante com deficiência possa ter direito a educação a distância de qualidade? Sobre o conceito de acessibilidade voltamos a LBI, no Art. 3º, define acessibilidade desta forma:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, op. Cit.).

É nessa perspectiva que a EaD como política pública deve pensar o processo de inclusão dos seus estudantes com deficiência. Dentro do universo da EaD, esse processo necessita ser abordado desde a criação do Projeto Pedagógico dos cursos, a organização da Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a produção de material didático, o uso das diversas tecnologias assistivas e, principalmente, o processo formativo da equipe de professores e tutores que irão acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Um dos principais fatores, que colaboram para uma desorganização de um curso, seja ele presencial ou à distância, é a questão da evasão, que se refere à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos à distância, conforme afirmado em diferentes artigos, como em Lopes et al. (2003), que afirmam que um dos maiores problemas relacionados à evasão faz referência à falta de tempo e dinheiro e Woodley e Simpson (2015), que veem que tais números se dão em virtude de alunos emergidos do sistema presencial e que buscam na EaD superar consequências do processo educativo anterior.

AÇÕES DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE - NAD/IFRN NO COMBATE À EVASÃO

A evasão na EaD é uma realidade cada vez mais presente, pois apresenta números alarmantes de alunos desistentes por diversos motivos, o que conduz à necessidade de um diagnóstico nas ações dessa modalidade de ensino. Mesmo quando se trata da evasão em cursos ofertados por instituições públicas de ensino superior, onde inexistente a necessidade de contrapartida financeira, constata-se que ainda assim as taxas de evasão são altas. Esse é um problema que vem sendo debatido, porém, até então, permanece num contexto teórico, faltando ações práticas que venham amenizar esse cenário.

A evasão e o abandono escolar são grandes problemas que assolam a educação brasileira, em especial a EaD. Quando observamos números, pesquisas e estudos sobre esta problemática, percebemos o quanto é alarmante e necessário de ser discutido.

A evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão é uma situação problemática, ocasionada por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão deverá ser entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante, ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, assim como seus efeitos na produtividade da escola.

Segundo Almeida, 2007 no que concerne às principais causas que levam à evasão na EaD, foi levantado o seguinte: tempo insuficiente; condições financeiras; inadaptação ao sistema do curso; falta de dedicação aos estudos;

oferta insuficiente de recursos por parte da instituição de ensino; falta de identificação com o curso escolhido; falta de interação com outros alunos; localização da Instituição.

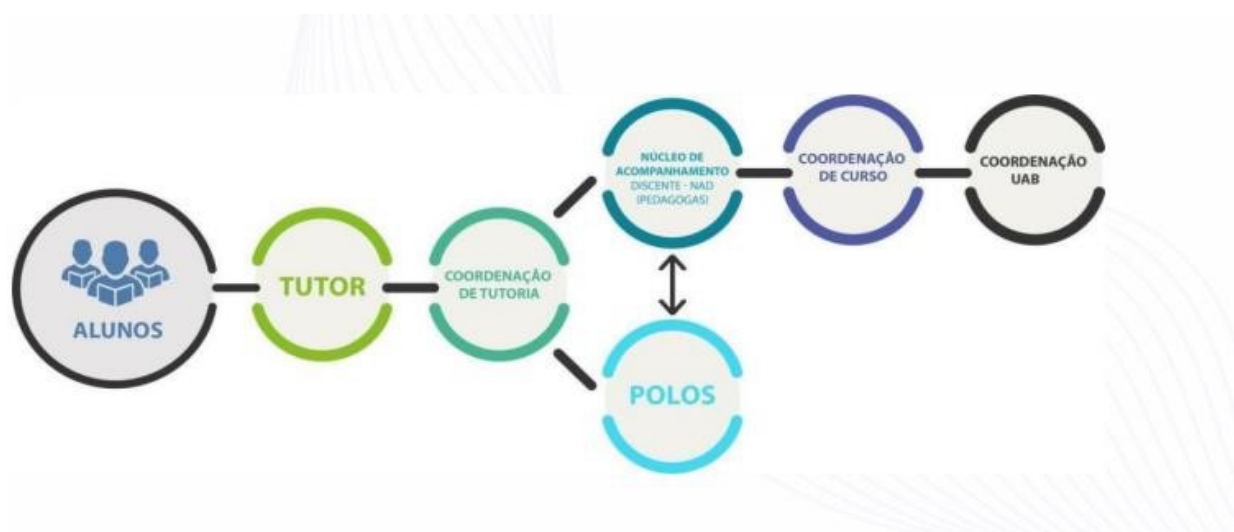
No entanto, deve-se levar em conta não somente os indicadores que apontam os motivos da evasão, comumente propagados por diversas entidades, e sim, quais as causas específicas, no contexto local, que levam o discente a desistir do seu curso. Considerando a realidade local onde esses cursos são ofertados, é viável intervir de tal maneira, que as principais causas ligadas à evasão possam ser minimizadas, ou até mesmo extintas, aumentando, por consequência, o número de concluintes dos cursos. Torna-se relevante explicar que produtividade será tomada sob dois aspectos: um diz respeito à conclusão dos estudos pelo aluno e outro se amplia, para abranger o próprio resultado da apropriação do saber.

Atualmente, a evasão nos cursos à distância, em todas as suas modalidades (graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão), apresenta-se de forma significativa, exigindo um esforço efetivo para entender e explicar suas causas, a fim de propiciar ações corretivas e preventivas. O sucesso na formação do estudante é a meta primordial de qualquer programa de formação. Assim, a organização e gestão dos cursos à distância necessitam de informações qualificadas sobre o desenvolvimento acadêmico dos alunos, motivo de sucesso e insucesso. Segundo Mill e Carmo (2012), a gestão educacional em EaD apresenta diversas especificidades que exigem um planejamento específico. Dois temas que necessitam atenção especial são a evasão/permanência nos cursos e o sistema de avaliação.

Diante deste cenário, se consolida a necessidade de debater e aferir as ações desenvolvidas no Núcleo de Acompanhamento ao Discente do IFRN, compreendendo seu papel de mediador e articulador que constitui seu fazer institucional na busca por práticas e processos significativos para a consolidação e acompanhamento das múltiplas aprendizagens formativas ofertadas pela UAB por meio do Campus Avançado Natal - Zona Leste do IFRN. Tendo em vista que a partir de 2020 o NAD foi idealizado e suas ações foram sendo sistematizadas até os dias atuais, buscando estratégias de permanência dos alunos nos cursos da UAB.

O NAD foi criado em 2019 com o objetivo de acompanhar e diminuir o avanço da evasão dando suporte aos cursos da UAB por meio de estratégias para suprir as necessidades dos alunos. Existem diversos motivos para a evasão na EAD e, mais importante ainda, diversas ferramentas e ações que podem ser aplicadas para evitá-la e/ou coibi-la. O desenho da atuação da NAD/IFRN está descrito na Figura 01.

Figura 01: Fluxograma de atuação do NAD



Fonte: Arquivo UAB/IFRN, 2020.

Mediante as necessidades que foram discutidas em reuniões de planejamento do NAD, rotineiramente pratica-se ações de acompanhamento ao discente com o objetivo de apoiar a permanência desse estudante nos cursos. Todas essas ações são realizadas a fim de dar um suporte ao estudante na compreensão das demandas da aprendizagem. Estas devem ser claramente entendidas pelo aluno para de mantê-lo engajado e envolvido no curso.

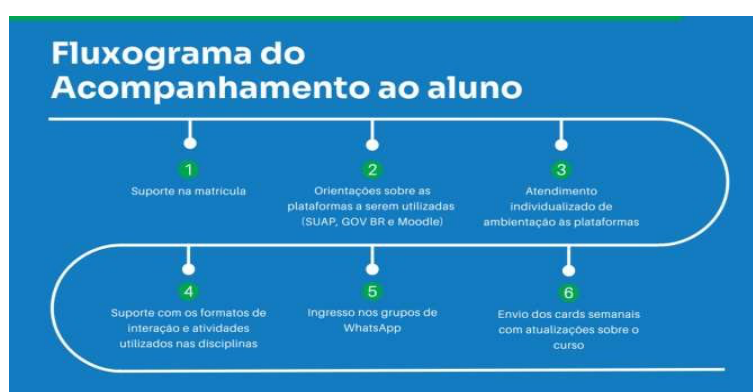
Muitas são as dificuldades encontradas pelo NAD dentro do processo de acompanhamento dos estudantes. Dentre elas destacamos a questão das barreiras físicas de quem precisava ir ao polo de apoio presencial para realizar suas atividades na plataforma em decorrência da falta de acesso à internet e/ou computador para acesso às disciplinas. Além disso, a equipe do NAD pensa soluções práticas e de êxito para atender os alunos de forma mediadora, procurando melhorias no atendimento educacional discente voltadas a todos os parceiros nessa jornada, sejam professores, coordenadores de curso, assistentes à

docência, tutores a distância e presencial, de modo a levar ao êxito e a permanência do estudante.

Ações foram (e estão sendo) realizadas pelo atual grupo de trabalho do NAD visitando dirimir a evasão: reuniões de planejamento do NAD, reuniões quinzenais previstas em ou de acordo com a necessidade do grupo, acesso ao SUAP semanalmente para verificar matrícula e situações dos alunos (matrícula, evasão, cancelamento, trancamento), acesso ao AVA para acompanhar a participação dos alunos na plataforma e nas atividades/disciplinas, solicitação dos relatórios semanais dos tutores a distância dos alunos “ausentes” na plataforma, análise dos relatórios recebidos dos tutores a distância e presenciais, contatos via telefone (pelos pedagogos) com os alunos ausentes na plataforma, plantão via *WhatsApp* diariamente para atendimento imediato do aluno, comunicação diária com os grupos de coordenações, orientações diárias com tutores presenciais para ajudar mediante necessidades, ligações e acompanhamentos dos alunos em fase de conclusão de curso - TCC, acompanhamento semanal dos alunos remanescentes na disciplinas de percurso, parceria com os orientadores de TCC, além de organização e envio de relatório quinzenal à Coordenação do curso e geral, apresentando resultados constatados através de contato com os alunos, informando sobre as situações.

Quanto ao fluxo de protocolo de atuação da equipe do NAD, assinalamos a Figura 02, com a exemplificação de parte do protocolo de atuação referente ao acompanhamento, suporte e monitoramento dos aspectos de permanência e êxito do aluno na EaD.

Figura 02- Fluxo do protocolo de atuação referente ao acompanhamento, suporte e monitoramento dos aspectos de permanência e êxito do aluno na EaD.



Fonte: UAB/IFRN (2024)

Conforme visualizamos na Figura 02, o fluxo de acompanhamento do aluno considera o acompanhamento inicial do mesmo ainda na matrícula. Em

seguida, a equipe realiza orientações sobre as plataformas a serem utilizadas (SUAP, GOV BR e Moodle), atendimento individualizado de ambientação à plataforma Moodle, suporte com os formatos de interação e atividades utilizados nas disciplinas, ingresso nos grupos de *WhatsApp*, envio dos *cards* semanalmente com atualizações sobre os componentes curriculares e de cada curso com suas respectivas atividades acadêmicas previstas.

O acompanhamento realizado é um processo de mediação dos profissionais envolvidos na construção da aprendizagem e apoio discente no percurso formativo visando minimizar a evasão nos cursos superiores com foco na permanência e êxito. A identificação da ausência do aluno no acesso às disciplinas é o marco inicial das etapas do fluxograma. A partir do contato, inicia-se um diagnóstico das diversas situações e dificuldades vivenciadas pelo aluno e com a compreensão do contexto que muitas vezes levam à evasão discente. Com base no diagnóstico, são realizados os devidos encaminhamentos necessários e alinhados aos documentos oficiais do IFRN, tais como: diálogo com o professor da disciplina, coordenador do curso ou articulação com os polos presenciais, com vistas a integração do estudante ao processo educativo ofertado pelo curso o qual ele encontra-se matriculado.

Com o intuito de realizar o monitoramento das ações realizadas pela equipe multidisciplinar em foco, são realizadas reuniões mediadas pela coordenação do núcleo de acompanhamento discente, a fim de garantir a eficácia das ações de planejamento, articulação, orientação referente às atividades semanais da equipe multidisciplinar, bem como são realizados momentos formativos. Ademais, são realizadas reuniões da equipe com a coordenação geral e adjunta, a fim de realizar a socialização das situações dos cursos, relato das ações realizadas e planejamento de atividades conjuntas.

ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

O NAD está organizado em núcleos que dão apoio na sistematização das ações de acompanhamento do estudante, são eles: Coordenação de Tutoria, Mediação dos Polos, Pessoas Privadas de Liberdade e o Núcleo de Educação Inclusiva, o qual é objeto deste artigo.

O Núcleo de Educação Inclusiva é o grupo responsável por acompanhar de forma mais direta os alunos que apresentam alguma necessidade educacional específica, mais precisamente os alunos com algum tipo de deficiência ou transtorno. Esse grupo tem por objetivo fomentar ações no campo da educação especial, que viabilizem a promoção de uma educação inclusiva junto aos alunos do programa UAB no IFRN, garantindo, a partir de seu acesso aos cursos ofertados pelo mencionado programa, sua permanência, com foco na participação e aprendizagem na perspectiva do êxito, contribuindo para a

promoção de um processo educacional inclusivo para todos, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão.

A percepção da necessidade de acompanhamento para alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE dos cursos superiores na modalidade a distância do IFRN em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes - que atua na Universidade Aberta do Brasil - UAB, originou-se a partir da entrada de duas alunas no curso de Licenciatura em Letras Espanhol, no ano de 2018. Ambas com laudo de deficiência visual, uma na condição de cegueira total e outra baixa visão e/ou com visão subnormal. O acompanhamento desses estudantes foi realizado conforme o contexto atual da referida época diferentemente das ações desenvolvidas atualmente pelo Núcleo de inclusão. Em 2025.2 o Núcleo acompanha seis estudantes com deficiências específicas conforme o quadro abaixo.

Quadro 01: Estudantes acompanhados pelo Núcleo de Educação Especial - NAD

CURSO	ALUNO	POLO
TECNÓLOGO - TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET -TSI	01 - ALUNO Deficiência física (paralisia cerebral)	Caicó/RN
ESPECIALIZAÇÃO - DOCENCIA PARA A EPT	01 ALUNA DEFICIÊNCIA VISUAL	Natal/Tirol
	01 - ALUNA DEFICIÊNCIA AUDITIVA	Natal/Tirol
	01 - ALUNO DEFICIÊNCIA AUDITIVA	Natal/Tirol
ESPECIALIZAÇÃO - GESTÃO PARA A EPT	01 - ALUNA DEFICIÊNCIA VISUAL	Natal/Tirol
ESPECIALIZAÇÃO - GESTÃO ESCOLAR	01 - ALUNA TDAH e AUTISMO NIVEL DE SUPORTE 1	Parnamirim

Fonte: Dados disponibilizados pelo NAPNE E NAD (Núcleo de Educação Inclusiva)

A equipe do Núcleo de Inclusão do NAD é composta por Pedagogos, grupo de apoio ao ensino e tutores a distância especializados, em articulação com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do

Campus Zona Leste (NAPNE/ZL). Esse grupo é responsável por desenvolver as seguintes ações em prol do acompanhamento dos discentes públicos-alvo da Educação Especial:

- Reuniões periódicas com o grupo de tutores;
- Reuniões individualizadas com os tutores, após o recebimento dos relatórios semanais enviados pela equipe de mediadores especializados;
- Diálogos periódicos via videoconferência com os alunos e tutores, que apresentam alguma dificuldade em acessar as aulas, materiais e/ou o ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do rendimento e da evasão escolar do mencionado grupo de alunos; Viabilização de materiais (adequação e impressão) para os alunos que solicitam e necessitam para desenvolvimento de seus estudos;
- Suporte pedagógico e especializado junto aos alunos em seu processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso, auxiliando o professor orientador no decorrer das atividades de orientação.
- Aplicação de avaliações presenciais nos polos. No tocante ao acompanhamento, ocorre no contexto do acesso, permanência com foco na participação e aprendizagem do eixo do êxito do estudante.

Para um melhor entendimento de como as ações do Núcleo estão organizadas, detalharemos por etapa como o acompanhamento é feito. Na etapa do acesso: ocorre o início do acompanhamento aos alunos com deficiência a partir do seu ingresso nos cursos da UAB, na EaD/IFRN – Zona Leste.

Na etapa do mapeamento, o Núcleo de Educação Especial faz o processo de mapeamento para identificar quantos alunos se matricularam (com e sem Laudo) e em quais cursos estão. É realizada a ANAMINESE. A partir das ações de mapeamento, o núcleo entra em contato com o estudante, realizando entrevistas e inferindo a informações importantes e relevantes ao processo. A partir dessas informações, é elaborado o Plano Educacional Especializado (PEI) de cada aluno. Após essa etapa, inicia-se o acompanhamento do aluno.

Após a elaboração do PEI, o núcleo envia todos os dados referentes aos alunos identificados. A partir desse diagnóstico, a Coordenação UAB, considerando os normativos realiza a convocação de Tutores especializados que darão suporte pedagógico a cada aluno coadunadas com as diretrizes da CAPES. Em seguida, comunica a equipe de coordenação e apoio ao ensino.

Na etapa da permanência: são delineadas ações para garantir o acompanhamento discente e que as políticas, programas e serviços do núcleo sejam acessíveis e inclusivos, levando em consideração a diversidade de perfis, necessidades e experiências dos discentes, visando promover igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade, combatendo qualquer forma de discriminação ou exclusão dentro da UAB. Nesse processo, diálogos são

construídos com os professores formadores das disciplinas sobre o perfil dos estudantes com deficiência para que junto com o PEI haja uma adequação nas atividades. Outra questão que deve ser pontuada, são os recursos de acessibilidade ou tecnologias assistivas disponibilizadas pelo AVA, as quais são utilizadas nas aulas.

Alcançadas todas as etapas, a Coordenação UAB, a partir do NAD – Núcleo de Educação Especial estabelece monitoria com os Tutores de apoio aos alunos com necessidades educacionais específicas e, contato com as coordenações de curso e de Tutoria para juntos traçarem estratégias de acompanhamento a esses alunos, objetivando a sua Permanência e o Êxito com foco na aprendizagem e participação.

A partir dessas diretrizes, também são realizadas articulações para a participação de intérpretes de Libras nas aulas inaugurais e encontros síncronos nas disciplinas dos cursos, bem como uma articulação do NAD com o NAPNE sobre os levantamentos dos estudantes com Deficiência ou Necessidades Educacionais Específicas matriculados no Programa. Tais atividades vislumbram ofertar aos discentes dos Cursos UAB no IFRN a oportunidade de equidade e de garantia do direito de uma educação para todos, viabilizando um suporte educacional especializado articulado a partir da necessidade apresentada pelos próprios discentes ao longo de sua jornada acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EaD) representa um avanço crucial na democratização do acesso ao ensino, superando barreiras geográficas e de tempo. Sua importância reside na flexibilidade que oferece, permitindo que indivíduos que, de outra forma, não teriam acesso à educação superior ou profissional, possam se qualificar. Para a sociedade como um todo, a EaD contribui para o aumento dos níveis de escolaridade e para a formação de profissionais mais adaptáveis às exigências do mercado de trabalho contemporâneo. No contexto da inclusão, a modalidade se destaca como um veículo poderoso para a inserção de alunos com deficiência, fornecendo ferramentas e tecnologias assistivas que podem ser personalizadas para atender às suas necessidades específicas, em um ambiente que muitas vezes é menos hostil do que o presencial, garantindo seu direito à educação e à plena participação social.

No entanto, para que a EaD cumpra seu potencial inclusivo e não se torne um catalisador de evasão escolar, é fundamental que haja um acompanhamento pedagógico mais próximo e especializado. A simples oferta de plataformas e materiais não é suficiente. É imperativa a atuação de tutores especializados que possuam formação e sensibilidade para lidar com as particularidades de cada aluno, especialmente aqueles com deficiência. Esses tutores devem ir além do esclarecimento de dúvidas de conteúdo; eles precisam atuar como mediadores e

motivadores, monitorando o progresso do aluno, adaptando metodologias e garantindo o suporte necessário (seja tecnológico ou emocional) para manter o engajamento e a continuidade dos estudos. Essa atenção individualizada e proativa é a chave para a retenção e o sucesso acadêmico na modalidade a distância

Ao longo do artigo foi discutido o quanto a evasão escolar é um problema estrutural no Brasil, onde as próprias adversidades vivenciadas pelos estudantes são fatores centrais para o abandono escolar. E na educação a distância a dicotomia sobre a evasão torna um fator maior, uma vez que a proposta da modalidade traz consigo aspectos positivos para os estudantes, por outro lado, é uma nova forma de readaptar a uma proposta de ensino que tem as novas tecnologias da informação e comunicação, a forma entre professor-aluno, bem como, novos modos de aprender.

Como meio de mitigar a evasão bem como acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes da EaD em especial os que apresentam deficiência, foi criado o Núcleo de Acompanhamento Discente com uma frente de trabalho direcionado a Educação Especial. O trabalho foi sistematizado com foco de acompanhar os estudantes desde o seu acesso, permanência e êxito contando com uma equipe de tutores especializados que são selecionados via edital e que atuam junto aos estudantes, mediando os processos de ensino aprendizagem, na perspectiva de um contexto de inclusão desses estudantes. O trabalho enfrenta desafios, logo vem apresentando resultados positivos no que se refere a conclusão dos estudantes em alguns cursos.

Ao concluir o artigo sugerem-se, ainda, novas pesquisas que investiguem outros fatores que contribuem para evasão, não diretamente ligados ao aluno, mas referentes à gestão dos diversos setores administrativos, à infraestrutura principalmente a reorganização do AVA no que diz respeito a acessibilidade dos estudantes com deficiência.

A análise demonstrou que a estruturação do Núcleo de Acompanhamento Discente (NAD), com sua frente direcionada à Educação Especial, constitui uma estratégia institucional que busca mitigar a evasão e garantir o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência na modalidade a distância.

A atuação sistemática, que abrange desde o acesso até o êxito, ancorada na figura do tutor especializado selecionado via edital, tem se revelado um fator crítico de sucesso, mediando o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva de inclusão. Os resultados positivos observados na conclusão dos cursos por esses estudantes validam o modelo de suporte e acompanhamento personalizado como fundamental para a permanência e o êxito acadêmico no contexto da EaD.

Para aprimorar a efetividade do modelo e consolidar um ambiente verdadeiramente inclusivo, sugere-se que futuras investigações ampliem o escopo da análise. É fundamental investigar fatores de evasão não diretamente ligados ao desempenho ou características do aluno, mas sim à gestão institucional e à infraestrutura sistêmica. Especificamente, recomenda-se a realização de estudos que avaliem: a influência da gestão dos setores administrativos na celeridade e qualidade do suporte oferecido aos estudantes com deficiência. O impacto da reorganização e acessibilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um fator determinante para a experiência e retenção desses alunos. Tais pesquisas fornecerão subsídios cruciais para o aprimoramento contínuo das políticas institucionais, garantindo que a EaD seja um espaço de inclusão plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 de Nov. 2025

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 Nov. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 Nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referências de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeed1.pdf>. Acesso em: 18 Nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata da educação a distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

LOPES, M. et al. **Desistente também aprende: pesquisa de curso pela internet.** 2003. Disponível em: Acesso em: Acesso em: 18 Nov. 2025.

MILL, Daniel. CARMO, Hermano. **Análise das Dificuldades de Educadores E Gestores na Educação a Distância Virtual no Brasil e em Portugal.** SIED, UFSCAR, 2012.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** Universidade de São Paulos.2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2025.

RIFFEL, Sonia M. MALACARNE, V. **Evasão Escolar No Ensino Médio: O Caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no Município De Palotina - PR.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em 12 de Out 2025.

SOUZA, Akila Sofia Freitas de; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **“Educação a Distância: avanços e oportunidades no processo ensino aprendizagem no Brasil”.** Revista Humanidades e Inovação, Palmas, TO, v. 11, n. 4, ano 2024.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** Cadernos Pedagógicos do Libertad, volume 2. 3ª ed. São Paulo: Libertad, 1995.

WOODLEY, A.; SIMPSON, O. **Evasão: o elefante na sala.** In: ZAWACKI- RICHTER, O.; ANDERSON, T. (org.). Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.